

O ENSINO DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS: O SIGNWRITING IN FOCO

Raema Almeida Borges – UEPB
(raema.almeida@hotmail.com)

Prof. Esp. Nehemias Nasaré Lourenço (orientador) - UEPB
(prof.nemo@hotmail.com)

Ementa: A língua inglesa é falada não apenas nos países que a têm como língua oficial, senão também por países que precisam do mesmo para poder se relacionar com outros países e que não falam a mesma língua que o seu país. Também, devido à globalização. Hoje, é raro encontrarmos alguém que não tenha um amigo fora do Brasil e que não esteja fazendo uso do inglês para se comunicar. O seu uso é tão importante que, não à toa, ele é ensinado nas escolas e em todos os níveis – hoje, há escolas que ensinam inglês para crianças de três anos. Não obstante, se pensarmos nesse campo da educação, pode ver que o mesmo está ainda discriminatório, pois favorecem apenas alguns alunos, neste caso, os ouvintes em detrimento dos surdos. Nosso artigo pretende, então, propor o ensino do inglês para pessoas surdas com foco na leitura e escrita de maneira mais significativa, pois o que podemos observar é que o surdo aprende a palavra escrita e a leitura, mas deficientemente. Noutros termos, o surdo não aprende a se comunicar de maneira correta em inglês devido à restrição do ensino da leitura e da escrita apenas, ou seja, se o surdo brasileiro tivesse que se comunicar face a face com o surdo americano, aquele teria problemas. Baseamos nossa teoria em estudiosos das Libras como Barreto & Barreto (2012), Quadros (2004), Capovilla e Raphael (2001), Dallon (2010), Stumpf (2010), Sutton (1974), Silva (2009), Morais (1995), e desmistificaremos o ensino do inglês como L2 – conceito que pretendemos modificar. Abordamos o ensino da escrita para surdos através do Sistema Sigwriting, um sistema recente, mas que já recebeu aceitação de toda comunidade surda de mais de 44 países do mundo. No nosso presente trabalho usaremos esse sistema como ferramenta efetiva para o surdo aprender uma outra língua de sinais como a Língua de Sinais Americana (ASL) e também como meio de compreensão e desenvolvimento inclusive de sua própria língua a Língua de Sinais Brasileira (Libras).